

EDITORIAL

O volume 26, Número 68, da Revista Textura apresenta um conjunto de 12 artigos, com focos temáticos variados, composto exclusivamente por artigos aprovados em fluxo contínuo.

Os primeiros quatro artigos tomam a realidade indígena – na escola e na universidade – como mote da discussão. Nesse sentido, o artigo “A educação escolar Karitiana no estado de Rondônia/RO e os desafios para a construção de uma escola diferenciada”, escrito por Carlos Magno Naglis Vieira e Joel Batista Pitana Karitiana (da Universidade Federal de Rondônia) e Laura Borges Nogueira (Instituto Federal de Rondônia) parte das experiências dos autores e do diálogo com os intelectuais indígenas para discutir os desafios da educação escolar no contexto de vida do povo Karitiana. Indica-se que a escola, para os interlocutores da pesquisa, é aquela que respeita a identidade, valoriza a língua, dialoga com os saberes e conhecimentos próprios, e tem na cultura a centralidade para a construção de suas práticas pedagógicas.

Já em “Possibilidades decoloniais: emergências a partir do Programa Rede de Saberes – UCDB”, de autoria de Gustavo dos Santos Souza e Adir Casaro Nascimento (Universidade Católica Dom Bosco), o objetivo central foi o de apresentar experiências empíricas e teóricas dos autores com o Programa Rede de Saberes da instituição a que se vinculam. A perspectiva teórica articula discussões dos Estudos Culturais e dos estudos Pós-Coloniais e os autores consideram, levando em conta sua imersão na experiência, que o Programa Rede de Saberes produz significativa articulação interinstitucional que oportuniza a entrada, o transitar e a produção de afetamentos, desequilíbrios e ressignificações através do ingresso de indígenas nas universidades.

Em “Acadêmicos indígenas nas universidades do estado do Amazonas: um estudo na perspectiva etnolinguística”, Larissa Menezes de Freitas e Silvana Andrade Martins (ambas da Universidade do Estado do Amazonas) apresentam alguns resultados de uma pesquisa desenvolvida com participação 21 estudantes universitários dos povos Baré, Kambeba, Maraguá, Matsés, Mayoruna, Munduruku, Parintintin, Piratapuya, Sateré-

Mawé, Tikuna e Tuyuca, buscando entender a situação de uso de línguas étnicas em universidades do estado do Amazonas.

O artigo escrito por Amanda Mendonça Rodrigues, Cinara Costa e Iara Tatiana Bonin intitula-se “Educação e Povos Indígenas: recorrências temáticas em trabalhos da 41º Reunião Nacional da Anped”. O evento – realizado em Manaus, Amazonas, em 2023 – representou um importante momento para as lutas dos povos originários no campo da pesquisa acadêmica, e marca a aprovação do GE Educação e Povos Indígenas. Em intensa mobilização, pesquisadores e pesquisadoras indígenas, acompanhados de líderes políticos de diferentes povos “alderam” o evento e inscreveram seu lugar na Anped. No texto, as autoras rastreiam trabalhos que versam sobre povos indígenas e educação, e, em um conjunto de 19 trabalhos aprovados e publicados nos Anais daquela edição da Anped, analisam as principais ênfases temáticas.

Outro conjunto de textos versa sobre a escola e temas afins, considerando contextos e situações específicas. Nesse sentido, o artigo “Vozes de Gestores do Litoral Norte do Rio Grande Do Sul Sobre a EJA na Pandemia”, escrito por Veridiana Oliveira da Silva e Sita Mara Lopes Sant' Anna (ambas da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul), focaliza os processos de Gestão da Educação de Jovens e Adultos - EJA em tempos de pandemia de Covid 19, marcados por necessários protocolos de segurança e afastamento social, com interrupção do acesso presencial dos estudantes às escolas. Assim, a partir da escuta de quatro gestores da EJA em escolas estaduais do Rio Grande do Sul (com metodologia envolvendo entrevistas) as autoras analisam processos de gestão, marcados pela preocupação com a manutenção do contato com os estudantes e a sua permanência escolar e pelo desafio de criar estratégias para assegurar aprendizagens, no quadro desafiador daquele momento.

Escrito por Carine Filippi Chiella Nichele e Jiani Adriana Bonin (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), o segundo artigo “Educomunicação, cidadania e ecologia: aprendizados de sujeitos educandos na cidade escola Ayni”, explora os resultados de uma pesquisa que objetivou investigar as apropriações das práticas comunicacionais e educativas da Cidade Escola Ayni (Guaporé-RS) por sujeitos educandos. As autoras mostram como este espaço educativo contribui para a

construção e o exercício da cidadania vinculada à ecologia. Os resultados da pesquisa exploram o processo educacional em desenvolvimento na escola, mediações envolvidas e saberes construídos, demonstrando concretizações produtivas e alguns fatores limitantes na formação vinculada à construção de cidadania ecológica.

Ocupando-se dos movimentos sociais que se congregam em torno das neurodiversidades e os processos de subjetivação, e sob um viés analítico de base foucaultiana, Pablo Severiano Benevides (Universidade Federal do Ceará), escreve o artigo “Neurodiversidades, Subjetivação Disciplinar e Educação Personalizada: uma análise a partir do pensamento de Michel Foucault”. Nele, o autor discute as articulações entre os movimentos das neurodiversidades e a forma de subjetivação característica do poder disciplinar, em convergência com um tipo de educação individualizada e personalizada.

O terceiro conjunto focaliza as línguas em uso, com amparo em estudos linguísticos e sociolinguísticos. Abrindo esse bloco, apresenta-se o artigo de Naiana Araújo Santos Souza e Silvana Andrade Martins (ambas da Universidade do Estado do Amazonas), intitulado “A vitalidade das línguas africanas nas práticas linguísticas de uma comunidade manauara”. A partir de uma pesquisa ambientada em um terreiro de candomblé da cidade de Manaus. O objetivo das autoras, ao empreender um estudo de caso, foi identificar formas de preservação de línguas africanas (Iorubá, Jeje e outras línguas do tronco Bantu) nas práticas da comunidade estudada e, também, a relevância desse uso na construção das identidades de seus praticantes.

Já o artigo “Tensões entre Inglês Como Língua Franca (ILF) e Inglês Como Língua estrangeira (ILE): investigando representações de professores e alunos”, escrito por Jeová Araújo Rosa Filho, Ivo Camargo André Alves, Ítalo Carlos Alencar (todos da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA), investiga representações de professores e alunos, produzidas por meio de resposta a questionários, quanto a suas práticas de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Os autores examinam as tensões entre ILE e ELF quando consideradas as práticas languageiras dentro e fora da escola e discutem, também, quais representações predominam entre docentes e entre discentes.

Em “As formas alternantes da lateral palatal à luz de modelos multirrepresentacionais”, Eliane Pereira Machado Soares (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará) discute dados sobre a consoante lateral palatal no falar paraense, considerando princípios teóricos da Teoria de Exemplares e da Fonologia de Uso. Indicam, em sua análise, indicam recorrências no uso de certas sequências exemplares de consoante lateral palatal.

O artigo “Para muito além da imaginação simbólica: os mitos como narrativas orais numa perspectiva de letramento literário e de análise do discurso por Bakhtin”, escrito por Sheyla Campos Almeida (Universidade do Estado do Pará), toma o mito como um gênero textual, a partir da análise do discurso de Bakhtin. Com esse procedimento, o autor busca salientar o simbolismo e o valor de narrativas orais para algumas das sociedades contemporâneas, e suas possibilidades interpretativas e como narrativa fundante, no espaço da escola.

Fechando esta edição, apresenta-se o texto “Perspectivas relacionadas à educação do campo na era digital, de autoria de Bernadeth Vital Avelino Filha e Elaine Conte (Universidade La Salle). A partir da pesquisa desenvolvida no mestrado, apresenta uma revisão bibliográfica de teses e dissertações publicadas no Brasil entre 2007 e 2020, abordando a educação do campo com foco na inclusão digital de estudantes em comunidades ribeirinhas.

Desejamos a todos/as uma boa leitura! Iara Tatiana Bonin, Darlize Teixeira de Mello e Edgar Roberto Kirchof.